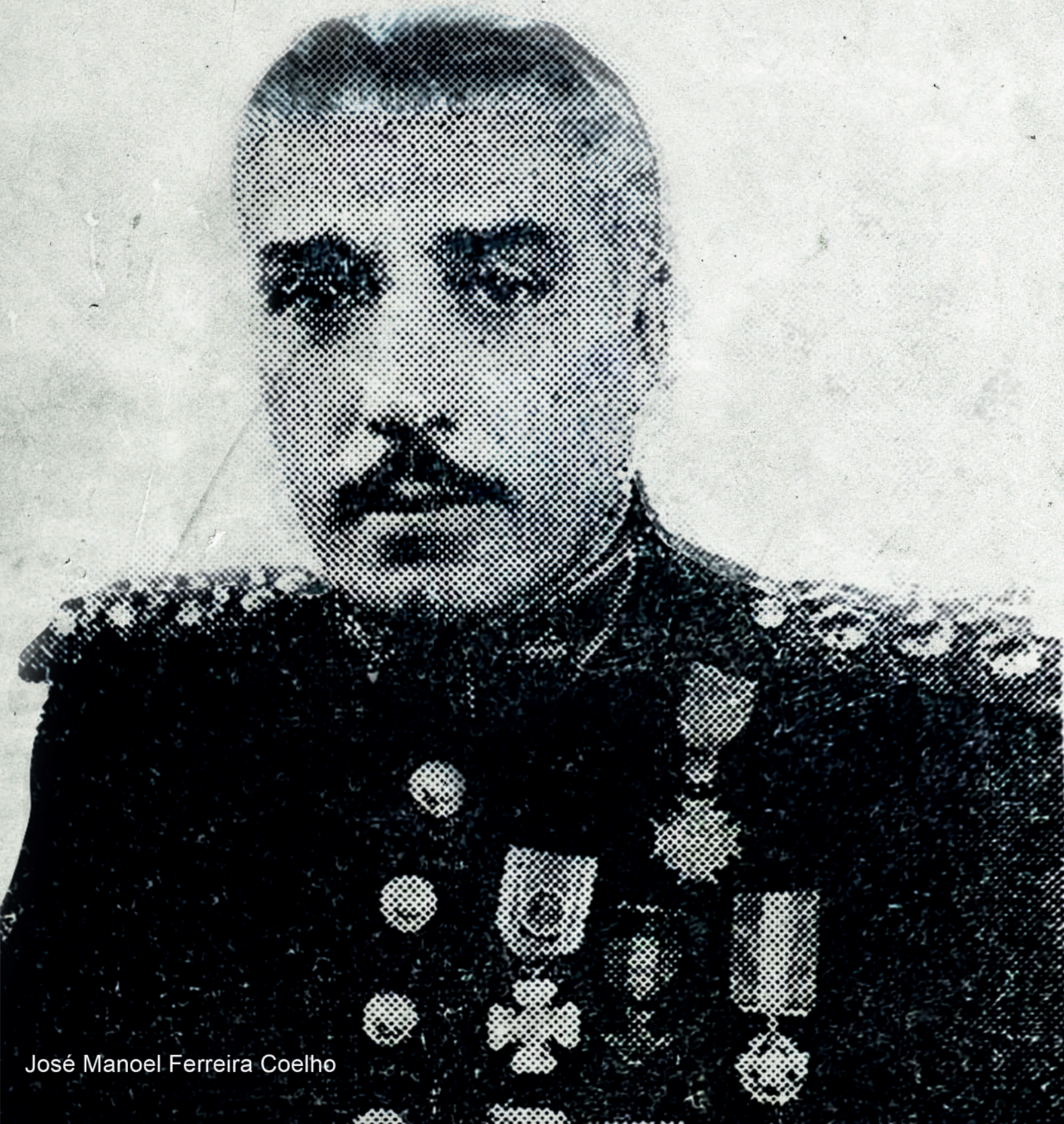


ENTRE OS CAMPOS DE FUTEBOL E OS CAMPOS DE GUERRA



José Manoel Ferreira Coelho

Ferreira Coelho, o General que gravou seu nome na história!

O carioca José Manoel Ferreira Coelho, nascido em 4 de abril de 1902, foi um conceituado militar brasileiro, cuja notoriedade é reconhecida no âmbito da Polícia Militar do Pará. Seus feitos, entretanto, ultrapassam os limites das instituições militares, onde fez carreira, influenciando padrões de conduta, criando tradições e elevando o nome das instituições por onde passou, civis ou militares.

Além de sua notável carreira militar, Ferreira Coelho também se destacou como um talentoso *sportman*, praticando diversas modalidades: no futebol, começou sua carreira no Fluminense, clube da capital carioca, conquistando vários títulos. Ele também representou a seleção brasileira na Copa América. Em Belém, foi atleta e dirigente do Clube do Remo.

Esta não é uma biografia, mas sim uma análise de sua trajetória profissional, conforme distinção apontada por Karsburg (2015). Assim, serão apresentados trechos selecionados de sua jornada profissional, correlacionados com os contextos sociopolíticos das épocas estudadas.

Resta-nos, agora, descobrir quem foi essa figura ilustre e qual sua contribuição para a Polícia Militar do Pará, que justificou a criação de uma das mais importantes condecorações da corporação em sua homenagem, destinada a militares que se destacam nos estudos e alcançam a primeira colocação nos cursos de formação da briososa de Fontoura.

Os levantes e revoltas: a carreira inicial

Podemos dizer que a trajetória militar de Ferreira Coelho teve início em 1914, ano em que foi aceito no Collégio Militar de Barbacena, Minas Gerais (Jornal O Pharol, MG, 05/06/1914). Em 1918, ingressou na Escola Militar da Praia Vermelha, na capital federal (RJ). Em janeiro de 1922, foi declarado Aspirante-à-Oficial. Sua carreira foi marcada, em grande parte, pelo seu excepcional grau de profissionalismo e dedicação à vida castrense, possuindo inúmeros elogios em sua ficha de alterações pessoais.

Ainda no posto de Tenente, teve seu “batismo de fogo” (Machado, 2024) ao combater ativamente os revoltosos do Forte de Copacabana, em julho de 1922. O Tenente Ferreira Coelho.

Figura 1: Cerimônia de declaração dos Aspirantes-à-Oficial do Exército, em 7 de janeiro de 1922.



Fonte: A Noite (RJ), 07/01/1922.

Foi mobilizado às 21 horas do dia 4 de julho dentro do quartel, e foi designado para o comando de um pelotão durante o dia 5 de julho, sendo alocado para a localidade conhecida como túnel velho, permanecendo como sentinela enquanto houvesse a possibilidade de fuga ou de ataque dos revoltosos que debandaram da unidade revoltada” (Machado, 2024, p. 165).

Figura: 2 “O Exército da Legalidade”.



Fonte: Gazeta de notícias (RJ), 27/07/1922.

Cumprindo as ordens que lhe foram confiadas, Coelho foi homenageado, junto aos demais partícipes do combate, pelo Senado Federal e Presidência da República.

Em 1930, o militar esteve lotado no 3º Regimento de Infantaria, na capital Federal. No dia 23 de outubro daquele ano, o Tenente Coronel Estevam Dionysio D'ávila Lins, Subcomandante do Regimento, reuniu seus oficiais a fim de fazer a leitura do manifesto pelo qual os generais do Exército, estariam indo ao encontro das aspirações do povo brasileiro, buscando encerrar “a luta inglória em que Nossa Pátria se debate” (Diário de Notícias, RJ, 1930). Após a leitura do manifesto, o Tenente Coronel Estevam solicitou que os oficiais presentes se manifestassem livremente sobre sua participação na mobilização iminente.

No dia seguinte, essa mobilização, que apoiava Getúlio Vargas, culminou na deposição e prisão do presidente Washington Luiz. O então tenente Ferreira Coelho subscreveu a ata, tornando-se, com essa decisão, um partícipe ativo do sucesso da revolução (Diário de Notícias, RJ, 1930).

O *sportman* Coelho

Concomitantemente à sua carreira no Exército, Ferreira Coelho sempre esteve ligado às atividades físicas. Tal era sua aptidão aos esportes que foi matriculado na Escola de Educação Física do Exército, tornando-se instrutor da matéria; chefiou comissões e delegações de futebol escreveu lições sobre aplicações de exercícios aos militares (Coelho, 1934); organizou apresentações e eventos desportivos variados.

Ao longo de sua vida praticou natação, hipismo, esgrima, corrida e futebol, tendo, porém, um apreço especial pelo esporte bretão. Importante ressaltar que, contradizendo a conotação simplista e popular que hoje possui, o *foot-ball* era visto, nas primeiras décadas do século XX, como um esporte elitizado, cuja inspiração vinha do “modelo de vida esportiva” europeia.

Gaudêncio (2016) afirma que, no Brasil, o futebol só foi se tornar um esporte popular a partir da década de 1920. Antes disso, sua prática evidenciava “a ideia de aproximação com o discurso europeu de civilização e afastamento do discurso de atraso sobre locais como a cidade belenense e a região amazônica”, tanto que os jornais da época utilizam diversos termos em inglês, para tratar do “*sport*”: “*sportman*”, “*player*”, “*goalkeeper*” “*schatch*”, “*team*”, “*goal*”... Praticar *foot-ball*, no início do século XX era, portanto, “chic e distinto” (Gaudêncio, 2016).

Desde muito jovem, o futuro general compunha o *scratch* do Fluminense, do Rio de Janeiro, equipe pela qual foi campeão em 1922 e 1924. Era conhecido como “Coelho” e considerado um grande atleta. Atuou pelo tricolor de 1919 até 1926, quando foi defender o *Sport Club* Brasil, também na capital federal.

Figura 3: Fluminense campeão, 1924. Coelho em destaque.



Fonte: <https://reliquiasdofutebol.blogspot.com/2012/01/campeoes-cariocas-ano-ano.html?m=1>

Coelho foi inúmeras vezes autorizado por seus comandantes a tomar parte nas partidas de futebol, inclusive viajando para defender seus clubes. Disputou campeonatos olímpicos regionais, nacionais e internacionais. Em 1923, defendeu a seleção brasileira de futebol na Copa América, disputada no Uruguai (Almanaque, 1960); em 1929, foi eleito “Director de sportsterrestres” do S.C. Brasil (Correio Sportivo, RJ, 22/12/1929).

Figura 4, 5 e 6: Coelho na imprensa esportiva carioca



Fonte: A Batalha (RJ), 18/04/1930; Jornal dos Sports (RJ), 12/11/1932.

No ano de 1932, após ter sido transferido para a capital paraense, passou a atuar pelo Clube do Remo, onde dividiu os gramados com o paraense Evandro Almeida (Cruz, 1996, p. 254). Estreou no time azulino no dia 28/08/1932, disputando uma partida contra a Tuna Luso-Commercial (Diário da Noite, 1932). Nesse mesmo ano, sagrou-se campeão pelo leão azul (Cruz, 1996). Em de janeiro de 1936, após eleições no clube, foi nomeado Diretor de Educação Física do clube, função que, até aquele momento, inexistia no clube (Cruz, 1996, p. 252).

Em 1949, foi convidado para ser Vice-Presidente para Esportes Amadores do Fluminense (Jornal dos Sports, RJ, 01/02/1949). No ano seguinte, seguiu ao Peru, como Chefe da Delegação do tricolor carioca (Jornal dos Sports, RJ, 24/02/1950).

Corroborando o íntimo entrelaçamento de suas duas carreiras, em 1932, o então Tenente Coelho, juntamente com outros oficiais instrutores do “Centro Militar de Educação Physica”, assinou um apelo à Associação Brasileira de Imprensa. Nesse documento, eles defendiam a importância da educação nacional, especialmente a educação física, e convi-

davam a imprensa a propagar seus benefícios. Os oficiais enfatizavam que a educação era o problema fundamental da nação brasileira e que o Exército tinha uma grande responsabilidade na resolução dessa questão. Eles acreditavam que a imprensa, como um poderoso meio de comunicação, poderia desempenhar um papel fundamental na promoção da educação física em todo o país. (O jornal, RJ, 13/01/1932).

A corrida volta da cidade “Cel. Fontoura”: o Comandante-Geral desportista

Em 1935, Ferreira Coelho foi cedido pelo Exército Brasileiro ao Estado do Pará, a pedido do interventor Magalhães Barata. Sua missão seria reorganizar a milícia paraense (O radical, RJ, 08/05/1935), que havia sido extinta pelo próprio interventor, por meio do Decreto nº. 14, de 20 de novembro de 1930. O Decreto retificador, de número 1.465, do dia 10 de janeiro de 1935, restaurou a Força Pública do Pará: “Art. 1º - Fica restabelecida a Força Pública Militar do Estado, extinta pelo Decreto nº. 14, de 22 de novembro de 1930 (Pará, 1935)”.

O capitão do Exército foi comissionado ao posto de coronel e iniciou a reorganização da corporação paraense. No dia 1º de junho daquele ano, o novo Comandante começou a estruturar a milícia estadual, apresentando ao governador do Pará uma proposta detalhada para seu funcionamento:

I – Considerando que o Estado do Pará necessita de uma Polícia Militar, organizada de acordo com as necessidades mínimas do Estado;

II – Considerando que a organização actual não satisfaz a essas necessidades;

III – Considerando que a Polícia Militar do Estado é reserva do Exército Nacional e, portanto, deve ter organização, administração e instrução idênticas ao mesmo e;

IV – Considerando que a organização estabelecida pelo Decreto nº. 1.497, de 4-II-1935 não satisfaz aos itens acima.

Como comandante, Ferreira Coelho implementou uma série de melhorias na infraestrutura da corporação: construiu e inaugurou batalhões, como o do 26º Batalhão de Caçadores (26º BC) e a Cavalaria (Marreca, p. 260); deu grande ênfase ao preparo físico da tropa, criando espaços esportivos nos quartéis, instituindo curso de monitores de educação física (Marreca, p. 264) e promovendo corridas entre militares e civis. Era um grande incentivador da prática de educação física entre os militares.

Figura 7: O governador Gama Malcher e o Comandante Geral Ferreira Coelho na inauguração do 26º BC, 1935.



Fonte: IHGP, Álbum do Batalhão de Caçadores, 1937.

Figura 8: O Treinamento físico das praças do 26º BC.



Fonte: IHGP, Álbum do Batalhão de Caçadores, 1937.

Marcando sua natureza profundamente entusiasmada com os desportos, e já estando a corporação paraense relativamente bem reestruturada, o Comandante Ferreira Coelho idealizou, em 1937, um evento esportivo, a fim de congrega civis e militares, clubes e associações, escolas e grêmios, para comemorar e marcar o aniversário da corporação. Nascia a “Volta da Cidade”:

Desejando a P/M., dar a mais ampla difusão e propaganda nesta terra, ao Esporte que, qualquer que seja a sua modalidade, robustece e predispõe o indivíduo ao trabalho quotidiano (...), este Comando Geral achou por bem promover, anualmente, a uma prova esportiva denominada “Volta da Cidade” em disputa ao significativo prêmio denominado “Prefeitura de Belém”, cuja primeira disputa realizar-se-á a 26 de setembro vindouro e nos anos decorrentes a 25 do dito mês.

Em carta especial, datada de 20 do corrente, este C/G solicitou não só a comparação, mas mui especialmente, o concurso esportivo e moral dos estabelecimentos de ensino público, corporações militares e associações esportivas, etc., para este surto de esportismo(...)” (Marreca, 1940).

Esse evento ficou posteriormente conhecido como “Corrida Coronel Fontoura”. Rodrigues (1996) informa que os 12 quilômetros de percurso da prova de rua eram “milimetricamente” marcados. Fato é que essa competição marcou um novo momento entre Polícia Militar e sociedade (Gaudêncio, 2017).

Figura 9: Equipe de militares do 26º BC e o troféu da Corrida “volta da Cidade”



Fonte: IHGP, Álbum do Batalhão de Caçadores, 1937.

As experiências da 2ª guerra: o Pelotão Sampaio e Monte Castelo

Ferreira Coelho ficou no Comando da Polícia Militar do Pará até 14 de dezembro de 1938, quando foi transferido novamente para a Capital federal. No ano de 1944, foi designado para compor a Força Expedicionária Brasileira (FEB), servindo no Regimento Sampaio, ou 1º Regimento de Infantaria.

Em sua Ficha de Alterações temos o seguinte lançamento: Embarque para o front: -A 20/IX, embarcou com o R.I., no Porto do Rio de Janeiro, armazém 11, no navio de transporte de tropas pertencentes à Marinha de Guerra dos EE.UU. “U. S. Gen. W. A. Mann”, com destino ao teatro de guerra na Europa, na guerra contra a Alemanha, a fim de, fazendo parte das Forças Expedicionárias Brasileiras, tomar parte na luta contra aquele país (IHGP).

O Regimento Sampaio atuou na Itália, tendo importante participação na resistência em La Serra, mas foi em Monte Castelo que sua atuação fez a diferença. Lá, os militares do Regimento Sampaio, após meses e cinco tentativas, tomaram a comuna, abrindo caminho para o avanço das tropas aliadas (Ferreira Junior, 2023). As atuações do Regimento Sampaio no campo de guerra, foram destacadas pela Revista Fon Fon, em sua edição de 8 de maio de 1948, como sendo as “mais dignificantes e de maior emoção vividas pela ‘Força Expedicionária Brasileira’ no Teatro de Operações da Itália” (Fon Fon, RJ, 08/05/0948).

Figura 10: Subcomandante do Regimento Sampaio, Tenente Coronel Coelho.



Fonte: A Província do Pará, 25/09/1958.

O encerramento da carreira militar e a atuação política

Coelho retornou à capital paraense, onde participou ativamente do cenário político local. Em 1958, candidatou-se ao cargo de Deputado Estadual, pela União Democrática Nacional (UDN). Com seus 786 votos, não se elegeu, mas ficou como suplente.

No dia 02 de dezembro de 1959, ingressou na reserva remunerada, com uma Ficha de Alterações disciplinares repleta de extensos elogios. Não é incomum achar em seus assentamentos expressões como “instrutor dedicado”, “chefe vigoroso de soldados”, “auxiliar correto do comando superior”, “inteligência”, “amor ao trabalho”, “espírito de iniciativa”, “muito fez pela instrução e disciplina”, “forte espírito de corpo”, tendo “habilidade para ensinar”, “exemplo raro”, “eficiente”, “nobreza e lealdade de conduta”.

Foi agraciado com inúmeras medalhas e condecorações, nacionais e internacionais, dentre elas: “Medalha Marechal Hermes”; “Medalha Marechal Souza Aguiar”; “Medalha do Mérito Militar”; “Medalha Caetano de Faria”; “Croce Al Valore Militare (Itália)”; “Bronze Star (EUA)”; “Medalha de Campanha”; “Cruz de Combate de 2ª Classe” (IHGP).

Em 1962, não tentou nova candidatura, entretanto, foi alvo de Comissão Parlamentar de Inquérito, a qual investigava organizações como o Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD) e o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), financiados pelo governo norte-americano. Ambos os grupos estavam ligados ao “combate ao terror vermelho” e eram formados por empresários e militares (Pastore, 2021; Araújo, 2019). O Jornal “O Semanário”, edição nº. 343, de 25 a 31 de julho de 1963 estampou a seguinte manchete: “Quadro de desonra São êstes os generais da banda, perdão! do bando do IBAD, já intimados a depor pela Comissão de Inquérito da Câmara: (...) José Manoel Ferreira Coelho (...)” O Semanário, edição nº. 343, de 25 a 31/07/1963.

Após sua reserva, Coelho foi destacado, por conta de seu alinhamento político, como um aliado do governo militar que assumiu o país a partir de 1964 e ele foi nomeado Secretário de Segurança Pública e Chefe da Polícia do Pará, no dia 15 de junho daquele ano, permanecendo neste cargo até o dia 30 de janeiro de 1966.

Figura 11: O General assume a Secretaria de Segurança Pública (Chefia da Polícia).



Fonte: A Província do Pará, 25/09/1958.

O General Ferreira Coelho foi um militar destacado em tudo o que se propôs a fazer. Por conta de sua aptidão natural aos desportos, sua formação acadêmica e profissional e sua rígida disciplina militar, sempre cultivou e incentivou as artes físicas para sua tropa, zelando pelo bem-estar físico e mental de seus subordinados. Desde tenra idade, esteve profundamente ligado às duas vocações, atuando em ambas as áreas, sempre em paralelo e em consonância.

Considerado um exemplo de militar por todos os seus comandantes, pares e subordinados, foi homenageado pelo Governo do Estado e Polícia Militar do Pará, no ano de 1981 (dois anos após sua morte), com a instituição da “Medalha General Ferreira Coelho”, a qual concede uma “rosa heráldica” ao policial militar que alcançar a primeira colocação nos cursos de formação da Polícia Militar do Estado do Pará (Pará, 1981). Essa é uma das maiores condecorações da PM, sendo que o militar pode ser agraciado com até três “rosas heráldicas”.

Medalha Ferreira Coelho

O papel da História não é, nas palavras de Le Goff (1990), privilegiar certos indivíduos ou grandes homens, mas sim entender cada papel no contexto de sua sociedade e como ele pode influenciar a dinâmica social como um tempo. É preservar a memória. Por conta disso, não se pode olvidar desse importante militar, ex-Comandante-Geral da PMPA, que muito contribuiu para a Segurança Pública do Estado do Pará e gravou seu nome na História.

Figura 12: Medalha Ferreira Coelho



Fonte: VC Jennifer, PM/8, EMG, PMPA, 2024.